

**INTERDISCIPLINARIDADE,
INTERCULTURALIDADE E
INTERSECCIONALIDADE**

FACES NEGRAS NA ESCOLA

Editora Appris Ltda.

1.ª Edição - Copyright© 2020 dos autores

Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nos 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

Catálogo na Fonte

Elaborado por: Josefina A. S. Guedes

Bibliotecária CRB 9/870

I611
2020 Interdisciplinaridade, interculturalidade e interseccionalidade:
faces negras na escola / Ana Maria Klein, Claudia Maria Ceneviva Nigro,
Monica Abrantes Galindo (Organizadoras). - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2020.
205 p. ; 23 cm - (Educação, tecnologias e transdisciplinaridade)

Inclui bibliografias
ISBN 978-85-473-4270-8

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação.
2. Educação - Estudo e ensino. I. Klein, Ana Maria. II. Nigro, Claudia Maria Ceneviva.
III. Galindo, Monica Abrantes. IV. Título. V. Série.

CDD - 370.7

Livro de acordo com a normalização técnica da ABNT

Appris
Editora

Editora e Livraria Appris Ltda.
Av. Manoel Ribas, 2265 - Mercês
Curitiba/PR - CEP: 80810-002
Tel. (41) 3156-4731
www.editoraappris.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

Ana Maria Klein
Claudia Maria Ceneviva Nigro
Monica Abrantes Galindo
(Organizadoras)

**INTERDISCIPLINARIDADE,
INTERCULTURALIDADE E
INTERSECCIONALIDADE**
FACES NEGRAS NA ESCOLA

Appris
editora

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL	Augusto V. de A. Coelho Marli Caetano Sara C. de Andrade Coelho
COMITÊ EDITORIAL	Andréa Barbosa Gouveia - UFPR Edmeire C. Pereira - UFPR Ireneide da Silva - UFC Jacques de Lima Ferreira - UP Marilda Aparecida Behrens - PUCPR
ASSESSORIA EDITORIAL	Alana Cabral
REVISÃO	Isabela do Vale Poncio
PRODUÇÃO EDITORIAL	Lucas Andrade
DIAGRAMAÇÃO	Andrezza Libel
CAPA	Eneo Lage
COMUNICAÇÃO	Carlos Eduardo Pereira Débora Nazário Karla Pipolo Olegário
LIVRARIAS E EVENTOS	Estevão Misael
GERÊNCIA DE FINANÇAS	Selma Maria Fernandes do Valle

COMITÊ CIENTÍFICO DA COLEÇÃO EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E TRANSDISCIPLINARIDADE

DIREÇÃO CIENTÍFICA	Dr.ª Marilda A. Behrens (PUCPR)	Dr.ª Patrícia L. Torres (PUCPR)
CONSULTORES	Dr.ª Ademilde Silveira Sartori (Udesc)	Dr.ª Iara Cordeiro de Melo Franco (PUC Minas)
	Dr. Ángel H. Facundo (Univ. Externado de Colômbia)	Dr. João Augusto Mattar Neto (PUC-SP)
	Dr.ª Ariana Maria de Almeida Matos Cosme (Universidade do Porto/Portugal)	Dr. José Manuel Moran Costas (Universidade Anhembi Morumbi)
	Dr. Artieres Estevão Romeiro (Universidade Técnica Particular de Loja-Ecuador)	Dr.ª Lúcia Amante (Univ. Aberta-Portugal)
	Dr. Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho/Portugal)	Dr.ª Lucia Maria Martins Giraffa (PUCRS)
	Dr. Claudio Rama (Univ. de la Empresa-Uruguai)	Dr. Marco Antonio da Silva (Uerj)
	Dr.ª Cristiane de Oliveira Busato Smith (Arizona State University /EUA)	Dr.ª Maria Altina da Silva Ramos (Universidade do Minho-Portugal)
	Dr.ª Dulce Márcia Cruz (Ufsc)	Dr.ª Maria Joana Mader Joaquim (HC-UFPR)
	Dr.ª Edméa Santos (Uerj)	Dr. Reginaldo Rodrigues da Costa (PUCPR)
	Dr.ª Eliane Schlemmer (Unisinos)	Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR)
	Dr.ª Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (UEM)	Dr.ª Romilda Teodora Ens (PUCPR)
	Dr.ª Evelise Maria Labatut Portilho (PUCPR)	Dr. Rui Trindade (Univ. do Porto-Portugal)
	Dr.ª Evelyn de Almeida Orlando (PUCPR)	Dr.ª Sonia Ana Charchut Leszczynski (UTFPR)
	Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho (Ufsc)	Dr.ª Vani Moreira Kenski (USP)
	Dr.ª Fabiane Oliveira (PUCPR)	

Dedicamos este livro a todas as mulheres, homens e crianças que enfrentam a violência dos racismos cotidianos e reafirmam com dignidade e orgulho sua identidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitora de Extensão da Universidade Estadual Paulista – Unesp, e em especial ao Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão da Unesp – Nupe, e aos autores que contribuíram para a concretização deste livro.

APRESENTAÇÃO

Este livro foi pensado e produzido a partir dos estudos e ações desenvolvidos pelo Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão da Unesp/GT de São Jose do Rio Preto. Os autores que integram esta obra de maneira direta ou indireta têm contribuído para a discussão do racismo e valorização da cultura africana. O projeto do livro recebeu apoio da Pró-Reitora de Extensão da Unesp – Proex.

No Capítulo 1, Ângelo Rodrigo Bianchini e Lucinete Marques Lima apresentam uma análise da negação ou negligência na garantia ao negro do direito à educação ao longo da história do Brasil, com indicativos de conquistas, a partir da Constituição de 1988. Os autores destacam as lutas das organizações desse segmento racial na defesa de sua identidade cultural, liberdade e emancipação, com o fortalecimento da consciência crítica sobre oposição inferiorizada imposta na hierarquia social. O capítulo analisa as conquistas de uma educação antirracista no âmbito formal no Brasil, destacando o Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação e as formas com que se concretizam em ações estatais no âmbito do Maranhão.

No Capítulo 2, Ramires Santos Teodoro de Carvalho e Alessandra David apresentam um recorte da dissertação de mestrado intitulada “O ensino de História e a formação do pedagogo: análise de planos de ensino da disciplina Conteúdos e Metodologias do ensino de História”, no qual analisam cinco planos de ensino de Instituições de Ensino Superior de um município do interior paulista.

No Capítulo 3, Elaine Bettini de Souza e Monica Abrantes Galindo analisam 33 volumes de 11 coleções aprovados no Programa Nacional do Livro Didático – PNLN – de 2015, a partir de imagens que retratam pessoas, analisando-as sob as perspectivas de raça e gênero. Considerando a importância dos livros didáticos e no caso da Física, o baixo número de meninas interessadas nas carreiras ligadas às ciências exatas, a pesquisa trouxe à tona resultados indesejáveis, porém não surpreendentes: os livros didáticos distribuídos pelo PNLN 2015, reproduzem as desigualdades socioeconômicas, nas quais homens brancos estão muito mais representados do que mulheres e mais ainda em relação às mulheres negras.

No Capítulo 4, Andreia Cristina Fidelis de Souza e Tatiana Miguel Rodrigues-Souza fundamentam-se na legislação (Lei 10.639, Brasil, 2003) e descrevem uma experiência com jogos africanos para o ensino de Matemática e valorização da cultura africana. As atividades envolvem os jogos Oware e Borboleta representando a cultura de Gana e Moçambique, nações de origem de vários afro-brasileiros. As atividades apresentadas são exemplos de possibilidades do uso de jogos africanos de raciocínio, com o intuito de promover a divulgação e valorização de uma parte da cultura africana aliada ao ensino de conteúdos do currículo da disciplina de Matemática e análise de conceitos matemáticos universais inseridos em cada um deles.

No Capítulo 5, Fernanda Kalianny Martins Sousa parte de dois depoimentos coletados em uma atividade desenvolvida em uma escola na qual assédio e violência eram assuntos que apareciam com recorrência entre os alunos e que precisavam, no entendimento da coordenação da escola, ser tratados de forma aberta e responsável por algum estudioso do tema, e ela ocupava esse papel de especialista e mediadora. Na discussão, o problema do racismo passa a ser prioritário.

O Capítulo 6, elaborado por equipe composta por uma docente universitária, dois professores do ensino médio e uma aluna graduanda em Pedagogia, apresenta um projeto que discute o racismo com estudantes do ensino médio a partir da leitura e discussão de uma notícia de jornal. O projeto desenvolveu-se por meio de ações pedagógicas e levantamento de percepções realizadas junto aos estudantes de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo. O objetivo foi discutir com os estudantes os sentimentos de pessoas que vivenciam e/ou presenciaram atitudes preconceituosas e racistas.

No Capítulo 7, Ana Maria Klein e Tiago Vinicius André dos Santos trazem uma reflexão sobre os Direitos Humanos e seus fundamentos problematizando o racismo e em especial o racismo institucional. A Educação em Direitos Humanos é defendida pelos autores como uma via de formação capaz de sensibilizar estudantes para valores como igualdade e respeito pelas diversidades.

O Capítulo 8, escrito por Fernando Luís de Moraes e Cláudia Maria Ceneviva Nigro, traz uma análise acerca do fazer poético de Waldo Motta, escritor indiscutivelmente *quare*, que vem ganhando destaque como um dos poetas mais intrigantes no atual cenário brasileiro. Adscrito a um contexto que “sufoca” as diferenças, Motta, ao propor a escrita como

exercício operativo de reflexão existencial, empreende uma manobra de resgate do discurso (amiúde imbricado) do negro e do homossexual. Nessa perspectiva, partindo de algumas de suas produções, os autores buscam revisitar a relação interseccional estabelecida entre gênero, raça/etnia e classe. Seguirom, para isso, a inscrição teórica/analítica de autores como bell hooks (1995), Kimberlé Crenshaw (1995) e E. Patrick Johnson (2005), que priorizam uma visada na qual as experiências particulares e os discursos contrahegemônicos sejam reconhecidos.

No Capítulo 9, Marcela Ernesto dos Santos trata das obras autobiográficas *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *I know why the caged Bird sings*, de Maya Angelou, sublinhando que ao tecer poeticamente relatos de vidas marcadas pela dor, as escritoras buscam talvez livrar-se dos grilhões impostos pelas desigualdades. O testemunho de vivência dessas autoras mostra a interseccionalidade de opressões que recai sobre uma minoria específica, expõe o peso de ser mulher e negra numa sociedade que minimiza o gênero feminino e ainda tem dificuldades em tratar o negro como um ser humano, revelando assim diversas formas de dominação que singularizam a existência das mulheres negras.

O Capítulo 10, aborda o filme *Mulher Maravilha*, maior bilheteria do verão americano de 2017. Embora seja um filme de entretenimento, Monica Abrantes Galindo aponta situações veiculadas na película que podem ser relacionadas às feminilidades no geral e às mulheres negras mais especificamente; estereótipos e preconceitos permeiam conjuntamente as possibilidades de se ver e ler a história. O cinema na escola pode ser agente de uma educação que contribua para explorar as possibilidades de um mundo melhor, de uma sociedade de não excluídos, quer sejam esses atuais excluídos as mulheres ou mais profundamente as mulheres negras.

No Capítulo 11, Davi Silistino de Souza e Leandro Passos discutem questões étnicas-raciais presentes no cenário do rap nacional e cinema contemporâneos, especificamente na canção “Pantera Negra”, de Emicida, e no filme *Pantera Negra*. Por meio da comparação entre as obras, objetiva-se mostrar como ocorre o empoderamento do negro por meio de referências diretas à cultura, religião e estética afro, como, por exemplo, menções aos orixás da religião candomblé. Além disso, evidencia-se como a resistência presente na canção trilha os caminhos de Fanon (1990), enquanto a do filme tende para a de Gandhi (2010).

No Capítulo 12, Renan Antônio da Silva discute a função do Estado de dar amparo e proteção aos que não podem, por si mesmos, defenderem-se de injustiças, apontando os chamados direitos sociais para esse tipo de garantia. Em contextos sociais nos quais poucos têm muito e uma multidão tem pouco ou nada, o autor traça paralelos entre México e Brasil, apontando semelhanças nos seus problemas, mas não em possíveis soluções.

As organizadoras

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
------------------	----

CAPÍTULO 1

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL: ENTRECruzAMENTO PLANOS DE EDUCAÇÃO E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NO MARANHÃO	17
---	-----------

Ángelo Rodrigo Bianchini, Lucinete Marques Lima

CAPÍTULO 2

UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DA ÁFRICA E A CULTURA AFRO- BRASILEIRA NA DISCIPLINA DE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA	45
--	-----------

Ramires Santos Teodoro de Carvalho, Alessandra David

CAPÍTULO 3

FACES NEGRAS E FACES FEMININAS NA ESCOLA: AS REPRESENTAÇÕES DE RAÇA E DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA.....	59
--	-----------

Elaine Bettini de Souza, Monica Abrantes Galindo

CAPÍTULO 4

UMA EXPERIÊNCIA COM JOGOS AFRICANOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA.....	79
---	-----------

Andréia Cristina Fidelis de Souza, Tatiana Miguel Rodrigues-Souza

CAPÍTULO 5

TORNAR-SE SUJEITO NA DIFERENÇA: REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES RACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	93
--	-----------

Fernanda Kalianny Martins Sousa

CAPÍTULO 6

DISCUTINDO RACISMO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE UM PROJETO.....	103
--	------------

Ana Maria Klein, Keide Tukamoto Oyafuço, Rafael Ascêncio Sanches, Mariana Dutra da Silva

CAPÍTULO 7 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, RACISMO INSTITUCIONAL E ANTIRRACISMO	113
<i>Ana Maria Klein, Tiago Vinícius André dos Santos</i>	
CAPÍTULO 8 DESAUTOMATIZANDO OLHARES HEGEMÔNICOS SOBRE A DIFERENÇA	123
<i>Fernando Luís de Moraes, Cláudia Maria Ceneviva Nigro</i>	
CAPÍTULO 9 CAROLINA MARIA DE JESUS E MAYA ANGELOU: A EXISTÊNCIA POR MEIO DA ESCRITA	135
<i>Marcela Ernesto dos Santos</i>	
CAPÍTULO 10 A MULHER MARAVILHA: REFLETINDO SOBRE FEMINILIDADES E MULHERES NEGRAS A PARTIR DO FILME	147
<i>Monica Abrantes Galindo</i>	
CAPÍTULO 11 O REGRESSO DA PANTERA NEGRA: DISCUSSÃO ACERCA DAS DESIGUALDADES ÉTNICAS-RACIAIS NO CONTEXTO DO RAP E DO CINEMA CONTEMPORÂNEOS	159
<i>Davi Silistino de Souza, Leandro Passos</i>	
CAPÍTULO 12 LIBERDADE, RACISMO E JUSTIÇA: DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL E MÉXICO	183
<i>Renan Antônio da Silva</i>	
SOBRE OS AUTORES	197
ÍNDICE REMISSIVO	203

INTRODUÇÃO

Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara

(José Saramago. Ensaio sobre a Cegueira).

O Brasil é um país racista ainda que a cegueira da ignorância nos leve a afirmar que não o somos. O racismo manifesta-se nos mais diversos contextos sociais e está presente nas nossas relações interpessoais e institucionais. O lugar de fala desta obra é a educação e partimos do pressuposto que o enfrentamento ao racismo necessita de uma mudança de olhar que veja, repare e supere práticas racistas e ao mesmo tempo valorize a cultura africana.

O livro propõe a reflexão sobre diferentes dimensões que integram a educação e sua articulação com a cultura africana e o enfrentamento ao racismo. Para ajudarmos a “ver”, partimos das políticas públicas e do compromisso com uma educação antirracista, incitamos ao questionamento sobre currículos de formação docente e a presença (ou ausência) de conhecimentos sobre a história africana. Provocamos a discussão sobre as imagens que estão presentes em livros didáticos e a representação das mulheres negras nesses materiais. Para ajudarmos a “reparar” apresentamos projetos escolares que levam a discussão do racismo para dentro da sala de aula, buscamos fundamentos para uma educação antirracista numa proposição que se sustenta nos Direitos Humanos, propomos alternativas para o conhecimento e valorização da cultura africana por meio de jogos matemáticos, análise letras de música e de filmes.

Os fundamentos para as discussões propostas neste livro estão nos Direitos Humanos e na dignidade humana que só podem ser observados se há igualdade entre as pessoas; na proposição de análises interdisciplinares e transversais que problematizam o racismo a partir de diferentes campos do conhecimento e na interseccionalidade, pois quando gênero, raça e classe social se cruzam há desigualdades e violências muito mais aprofundadas.

Procuramos uma abordagem ampla que contribua para a compreensão de que o racismo se manifesta de diferentes modos e que existem possibilidades interdisciplinares e transversais para uma educação

antirracista. Educadores e demais interessados no tema poderão encontrar fundamentos e ideias inspiradoras para um trabalho voltado ao enfrentamento do preconceito racial, da discriminação e do racismo. Um livro para ver e reparar.